

N.º 15.

Extractos das Gazetas Ingleras "The Courier" e
 "The Morning Chronicle" desde 19 de Dezembro 1820
 até 20 de Janeiro de 1821.

Surim, 18 de Dezembro.

O Exercito Austriaco tem ultimamente feito muitos movimentos a fim de concentrar melhor as suas posições, cujo objecto parece ser o aproximar-se do Po, principalmente d'aquelles pontos, em que podesse effectuar a sua passagem, no caso que recebesse ordens de atravessar aquelle rio, o que inda não tem praticado. Entre tanto numerosos reforços continuam a descer dos Julian Alps, e a se ajuntarem nos Estados da Lombardia e Veneza. Logo que todos os reforços que se esperam dos Estados hereditários se tiverem reunido ao Exercito da Italia, a sua força montará, segundo dizem, a dixerentos mil homens; desta força nós estamos capacitados que somente a metade será empregada na Expedição de que o Reyno de Napoles é ameaçado; a outra metade per-

permanecerá como Exercito de observação aos pés dos Apes além dos rios que nos separam da Lombardia. Qualquer que venha a ser o resultado das differenças entre a Austria e o Reyno das Duas Sicilias, e dos acontecimentos que ameaçam o Sul da Italia, parece que a nossa Corte ficará firme na sua resolução de manter uma estricta neutralidade.

Vienna: 19 de Dezembro.

Espera-se que a volta do Imperador a esta Cidade será a 28 do mex, mas o Imperador Alexandre não estará aqui antes do primeiro de Janeiro. Suas Magestades partirão quasi immediatamente para Laybach na Carinthia, onde se espera o Rey de Napoles aos 22 de Janeiro. Os preparativos para a guerra avancam sem intermissão.

Idem; Dezembro 21.

Porto que hajam grandes esperanças de que se manterá a

a paz, com tudo continuam os preparativos para a abertura da Campanha. O Conde Wurmbrauid, principal Camarista da Imperatriz, deixou Troppau no dia 12 para voltar a Vienna. Mr. d' Aubril, Conselheiro d' Estado Prusso chegou aqui no dia 19 vindo de Florença.

Frankfort, 27 de Dezembro.

« Todos manifestam a maior curiosidade em ter noticia do conteúdo do protocolo das Conferencias de Troppau, que o Gabinete de Vienna tem dirigido a todos os seus Agentes Diplomaticos nas Cortes Estrangeiras. E sabido que o seu objecto unico são os negocios de Nápoles, e que fortemente condemnam o principio das revoluções feitas pela força armada, e das Constituições impostas por essa forma aos Soberanos.

« As grandes Cortes Germanicas tem communicado a todos os Estados que formam a Confederação, por meio dos seus Ministros respectivos na Di-

Dieta Germanica, as suas vistas relativamente as Revo-
luções de Nápoles, Hespanha, e Portugal, e a sua fir-
me resolução de se opporem a todas as mudanças de
governo que tiverem lugar em consequencia de insur-
recções.

= The Courier =

5 de Janeiro =

Receberam-se esta manhã noticias de Madrid, que são
da especie mais satisfactoria, em muitos pontos de vista,
do que aquellas que tem recentemente transpirado. As-
seguram as mesmas noticias que pessoas de adequado ta-
lento e practica tem sido nomeados, debaixo d'uma es-
pezie de Commissão Régia, a partirem para diversos
Districtos da Hespanha a fim de relatarem ao Mi-
nistério as suas opiniões e observações a cerca do estado
politico e commercial do interior. Os individuos es-
colhidos para este encargo, tem sido, segundo dizem,
escolhidos com grandissima imparcialidade, sem al-
gum respeito aos interesses particulares a que elles prode-

poderiam ser cingidos, pois que a principal materia que
o Governo teve em consideração foi as qualidades destes
homens para o intento. O facto de se ter instituido
uma tal Commissão foi logo annunciado publicamen-
te nas folhas de Madrid, e causou muita satisfação.
Tem se já totalmente extinguido as apprehensões e te-
mores que se sentiram, a algum tempo a esta parte, a-
cerca das commoções nas Provincias do Sul da Hispa-
nha, e particularmente em Valencia: o principal funda-
mento de queixa limita-se agora a nova Tarifa que
já tem tido um effeito tão pernicioso sobre o Commercio.
Escrevem de Barcelona com data de 16 de Dezem-
bro que a Tarifa alli foi recebida, porém que havi-
am devidas considerações se ella seria posta em exe-
cução, em consequencia da opposição que de todas as
partes se encontrava.

(Londres)

Os nossos Ministros estão presentemente fazendo um
papel bem desesperado. Depois de terem por uma lon-

longa serie de medidas pessimas e impoliticas reduzido
dous milhoes do Povo d' Inglaterra a' condicao de po-
bres, e depois de terem feito subir a despera do passado
da vida neste paiz a duas ou tres vezes mais do que
em outro qualquer Paiz, elles tentaram prevenir a ma-
nifestação da indignação do Povo pelos seus perniciosos
systemas de administração, decretando seis Bills,
todos invadindo os antigos direitos Constitucionaes do
Povo Inglez. Tendo desta maneira, como elles pen-
savam, se fortificado a si mesmos contra a força da
opinião publica, elles passaram subsequentemente
a aventurarem-se em uma carreira mais ousada.
O ultimo Bill de Penas e Penalidades (Bill of
Pains and Penalties) foi sem duvida alguma a me-
dida mais revolucionaria que jamais se agitou em
Inglaterra depois do estabelecimento do Parlamen-
to. A despeito das suas profissões hypocritas de
Lealdade, e da sua pretendida Reverencia pela parte
Monarchica da Constituição, os Ministros se esforça-
ram, sem terem alguma poderosa necessidade que ex-
curasse a sua conducta, a estabelecer um exemplo

exemplo que podia servir igualmente a sancionar tanto a dethronisaçào de um Rey, se acontecesse que Elle des- se motivo de offensa à fuzão dominante, como a de uma Rainha. Nem os meios que elles empregaram para preencher os seus objectos revolucionarios foram menos odiosos do que os fins. — As accusaçõs contra Sua Magestade a Rainha eram de uma tal natu- rera — tão monstruosas e absurdas — que se refuta- ram por si mesmas; e as Trovas por que essas accu- saçõs eram apoiadas, eram tão deciuivamente fal- sas e infames, que excitavam somente um senti- mento universal de desgosto por todo o Paiz, causado pela conducta d'aquelles que tentavam degradar uma Princesa da Casa de Brunswick, pela agen- cia de uns miseraveis toes como Majocchi e De- mont! Porém a conducta dos Ministros para com a Rainha é inda menos revoltante do que pa- ra com o Rey. Neste momento elles estão (e para um fim que não pôde falhar) esforçando-se a especar as suas decadentes e arruinadas Fortunas,

representando-se a si mesmos como os "amigos exclusivos"
do seu Soberano! e debalde estão na tentativa de se pro-
tegerem e resguardarem da justa indignação que os perse-
gue - do escárnio e desprezo de um povo profundamente
injurado e soffido - associando o nome do Rey aos seus
proprios, e inculcando a opinião sem fundamento, que
o odio que os seus procedimentos revolucionarios tem ac-
casionado se dirige não contra elles, mas sim contra
Sua Magestade! Esta não é uma conducta
traidora, certamente é muito parecida com ella; pois
é difficilissimo conceber que se possa fazer uma maior
injuria ao Soberano do que o associar o seu nome com
o nome de uma baixa e desprezivel facção.

Escreve Lord Balingbroke nas
suas Notas á Historia d'Inglaterra (paginas 70),
que o descontentamento da Nação foi sufficiente para
que o desgraçado e mal encaminhado Principe Ri-
cardo 2.º o tomasse como uma admoestação de que
devia abandonar os seus Ministros. " Mas elles
(diz Sua Senhoria) o persuadiram que - elles soffri-
am por seu respeito, que o abro dos seus inimigos

inimigos era deſthronizá-lo, desgraçando a elles; e ao mesmo tempo que todas as perturbações do ſeu Reynado não erão devidas ſenão á conservação delles Minifros, elles o capacitáram de que elles pradeciam por executar as ſuas Ordens, e manter a ſua Authoridade. Ora elles representavam ao Principe que = um homem que accusa os Minifros claramente mostra que elle crê o Soberano incapaz de reinar, e que o mais mais expedito de desacreditar o Principe é o persuadir aos ſeus Vaſallos de que Elle faz uſo de máos Minifros. =” Ricardo foi enganado por eſtas representações artificiaſas e inſidiosas. O

deſcontentamento publico continuou a augmentar atthi que finalmente a Nação tomou as armas, e obrigou a eſte Principe a = assignar um documento conferendo-ſe a ſi mesmo por indigno de governar o Reyno. =

Portanto é absoluta e plenamente impoſſivel que aquelles que de cáso pensado calumniáram, e infamam a grande maioridade dos Vaſallos de ſua Mageſtade, ponham ter o mais pequeno direito para

assumirem a si o titulo de seus „amigos.“ Não! Sua
Majestade, e qualquer outro Principe que tem um justo co-
nhecimento da sua verdadeira glória deve ver que ella
só pôde provir de ser Elle o Chefe de um Povo prode-
rão, feliz, e livre. E deve aborrecer e desprezar a bairra
e fallar hypocrisia d'aquelles que lhe rebucam o real
estado das cousas e do espirito público, representando-lhe
que promtem a confiança da Nação aquelles Ministros,
cuja conducta é considerada por todo o homem inde-
pendente com sentimentos de desprezo e aborrecimento.

As artes a que tem recorrido os Minis-
tros e os seus sequares certamente não lhes hão de va-
lêr. — Os seus creados mesmo não estão de bom grado
na sua Causa: e é um facto extraordinario que entre
todas as Addresses servis e aduladoras que elles tem
ultimamente publicado na Gazette, não há uma que
tivesse a audacia de approvar os seus procedimentos,
a excepção unicamente daquella que foi publicada em
Londra em Edinburgh não se sabe como. O resto
contem inteiramente a costumada arenga de Sealdade,
e licença da Imprensa. Mas conhece-se que a palavra
Sealdade na boca destas peiões nada mais quer dizer se

senão um desejo de se lhes permittir a continuar a tirar partido das desgraças do Paiz. . . .

E' facil conceber a que melancolicas situaçõs os Ministros estão reduzidos, quando elles se veem impedidos a blazonar de Addresses em seu favor pela maioridade dos 2740 proprietarios da Escocia. Presumimos que os novos Lectores e o Publico sabem geralmente que não mais de dois terços dessas pessoas que não são tão numerosas como os Proprietarios de terras do Condado de Rutland, possuem alguma real propriedade.

» Quando nos consideramos, diz Mr. Fox, no Reino da Escocia vemos um estado de representaçãõ tão monstruoso e absurdo; tão ridiculo e repugnante, que para nada serve excepto talvez a ser comparado com a Inglaterra, mostrando um sistema inda mais destructivo. Em Escocia não há nem se quer sombra de representaçãõ; não há representaçãõ de propriedade aos Condados nem de população ás Cidades; e' possível pois que todos os Membros pelos Condados da Escocia sejam aqui enviados sem ter o voto de uma só pessoa que tenha um palmo de terra propria. » Tanto para as congratulaçõs dos Proprietarios da Escocia!
